

Mitologias da Antiguidade – parte final

Para encerrar o ano letivo em Literatura e Língua Portuguesa, vamos conhecer mais duas Mitologias da Antiguidade. A tarefa solicitada será a mesma da semana passada.

MITOLOGIA CHINESA

A Mitologia Chinesa deu origem a crenças em mais de mil deuses e em muitas entidades diferentes, ligadas aos elementos da natureza. Para organizar um pouco tudo isso, selecionamos algumas categorias.

Os deuses primordiais

Yin e Yang: São considerados os primeiros deuses, que deram origem a tudo. Yang é chamado tradicionalmente de *energia masculina*, considerada ativa, luminosa e móvel e mais agressiva; Yin é chamado tradicionalmente de *energia feminina*, associada ao repouso, ao escuro do útero, ao acolhimento e ao afeto. Eles são representados pelas metades preta e branca de um círculo, mostrando que os opostos são necessários para que o universo esteja em equilíbrio e movimento. Além disso, o símbolo do yin-yang também sugere que mesmo os opostos têm um pouco um do outro (as bolinhas menores dentro das cores contrárias).



Observação: Essa visão cosmológica (de universo) que considera que os opostos são necessários e intimamente relacionados é muito diferente do ponto de vista cristão, em termos de visão religiosa: a base da cristandade é a eterna batalha entre o Bem e o Mal, que terminará com a vitória do Bem, segundo os textos sagrados – ou seja, acredita-se que apenas um lado deve sobreviver para que haja equilíbrio.

Narrativa importante relacionada: Yin e Yang estavam dentro de um ovo gigante, no início dos tempos. Eles lutaram um contra o outro até quebrarem o ovo ao meio, e dali surgiu *Pan Ku*. Quando o deus Pan Ku saiu do ovo cósmico, a terra e o céu também saíram e ocuparam seus lugares. Durante dezoito mil anos o deus trabalhou na criação de tudo entre o céu e a terra, usando um martelo e um formão, e com a ajuda de um unicórnio, um tigre, uma tartaruga e uma fênix. Ao morrer, seu hálito se transformou no vento e seus olhos no Sol e na lua.

Os casais sagrados

Primeiro casal: Yu Huang e Hsi Wang-Mu

Acredita-se que *Yu Huang* seja o mais importante dentre todos os deuses. Também chamado de **O Imperador de Jade**, era quem governava os céus. A corte do Imperador deveria espelhar (ser iguais) à sua corte no céu.

Os funcionários de Yu Huang recebiam relatórios vindos dos deuses domésticos (que viviam nas casas das pessoas) falando sobre a conduta de cada chinês. Sua esposa, *Hsi Wang-Mu*, era conhecida como rainha mãe e dos céus e vivia num palácio feito de jade. As pessoas rezavam para ela quando tinham uma filha, pois era a padroeira das mulheres.

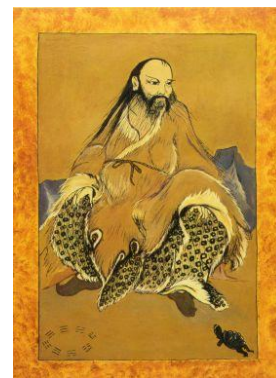


Estátuas de dragões feitas de jade – uma pedra preciosa de cor verde.

Narrativa importante relacionada: *Yi* era conhecido como um arqueiro excelente e grande herói. No início dos tempos havia dez sóis e, como eles eram muito quentes, queimavam a Terra. Yi matou nove deles com seu arco e deixou apenas o sol que temos hoje. Um dia, Yi encontrou o elixir da imortalidade de *Hsi Wang-Mu* e sua mulher, Shang-o, bebeu-o. Shang-o começou a flutuar, e desejou ir até a lua, só que no meio do caminho ela foi transformada em um sapo. Yi ficou arrasado e Shang-o se tornou a deusa da lua.

Segundo casal: Nu Wa e Fu Hsi (imagem ao lado)

Nu Wa era conhecida como deusa da fertilidade. Já Fu Hsi é considerado o fundador da China, o primeiro rei chinês e criador das primeiras leis. Ele teria dado os nomes para as famílias e clãs, construído o primeiro calendário, os primeiros instrumentos musicais e o primeiro sistema de escrita chinesa.



Narrativa importante relacionada: Muito tempo atrás houve um grande dilúvio e todos haviam morrido, exceto por Nu Wa e Fu Hsi, seu marido. Quando o dilúvio secou, eles se transformaram num casal de cobras com cabeça de humanos. Seus filhos foram as plantas e os animais. Numa outra versão do mito, Nu Wa formou pessoas com bolas de lama e consertou o mundo após o dilúvio.

Outras narrativas variadas:

<i>Lei Gong</i> era um mortal comum, mas comeu os pêssegos do Pessegueiro sagrado, ganhou asas de pássaro, um martelo, virou o deus do Trovão e passou a punir os mortais, de quem sabia os crimes secretos.	<i>K'uei Hsing</i> era um professor que tentou tirar a própria vida em um ato de desespero. Ele foi salvo do afogamento por um animal marinho. Ele auxilia todos que pedem ajuda para enfrentar provas e concursos.	<i>Yen-Lo Wang</i> era o chefe do inferno (havia dezoito infernos, distribuídos por dez tribunais de justiça, que eram presídios), mas era justo e bondoso. Ele mantinha registradas as boas e as más ações dos humanos na Terra, dava sentenças justas para os maus atos e recompensava os bons e/ou os arrependidos.
--	---	--

MITOLOGIA IORUBÁ E AFRO-BRASILEIRA

Os povos trazidos da África para o Brasil durante o período do Tráfico Negreiro foram proibidos de cultuar seus deuses. Para manter suas crenças e escapar do controle da Igreja Católica, as pessoas encontraram semelhanças entre santos católicos e suas divindades, criando equivalências e cultuando ambos ao mesmo tempo. Isso deu origem ao que se chama *sincretismo religioso*, que é a 'mistura' entre duas crenças.



Um exemplo muito popular é Iemanjá, orixá (deusa) da água salgada. Ela é associada no Brasil a Nossa Senhora dos Navegantes. Os feriados religiosos do Brasil são todos católicos, mas existe um feriado, comemorado no dia 02 de fevereiro, que é oficialmente de Nossa Senhora dos Navegantes e acaba sendo também de Iemanjá, com rituais e celebrações do Catolicismo e da tradição Iorubá lado a lado.

<<<Representações preta e branca de Iemanjá.

Quem são os iorubás?

As atuais fronteiras dos países da África foram desenhadas a partir da dominação europeia, e não levaram em conta os povos e tradições que já estavam lá antes. Além disso, as pessoas capturadas e trazidas à América como escravas foram vendidas de forma aleatória, separadas de suas famílias e misturadas com outras pessoas de outras nações e outras comunidades africanas. O resultado disso é que as pessoas pretas não têm registro de onde vieram e não conseguem até hoje conhecer suas raízes exatas, sua região e seus ancestrais.

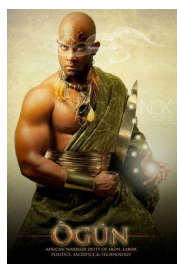
Uma das formas que permaneceu como marca dessa ancestralidade africana é a cultura Iorubá: ela envolve a língua (o Iorubá deu origem a várias palavras da Língua Portuguesa, inclusive), a religião (o Candomblé e suas variantes), a música (os vários tambores, cujo uso vai influenciar na criação do samba) e uma visão de mundo focada na coletividade, no apoio mútuo, na celebração comunitária e na forte ligação com a natureza.

Os mitos são narrativas complexas e cheias de símbolos que envolvem entidades poderosas e seu papel na criação do mundo e no desenrolar da vida diária. Os mitos iorubás são chamados *itans*, e são numerosos. O foco dos itans é sempre destacar a personalidade do Orixá, ressaltando seu domínio sobre determinados elementos da natureza, sua reação às ações de seres humanos e sua relação com outros orixás.



Fonte da imagem:
<https://trilhas.diogenesjunior.com.br/a-umbanda-c055f89ae285?gi=de51488fba>

Vamos ver abaixo alguns personagens importantes dessa mitologia. As imagens são todas de uma série chamada *Yoruba African Orishas*, do fotógrafo James C Lewis, que aplicou uma estética contemporânea aos orixás.



Ogum: É o orixá que domina o ferro, ligando-o a tudo que for construído com esse material. Por isso, seus itans mostram-no sendo um guerreiro incansável (por causa das espadas) ou quem vai na frente nas viagens (pois seu facão abre caminho em qualquer lugar). Pode-se dizer que ele é o orixá da ‘tecnologia’, no sentido de que ele domina o metal que permite uma série de avanços à humanidade.

CURIOSIDADE: No sincretismo, Ogum é associado a São Jorge, pois a lenda do santo diz que ele está na lua enfrentando um dragão – ambos seriam guerreiros sem medo de desafios enormes.

Exu: é o orixá que abre caminhos. Gosta de dar lições e aplicar a justiça, nem que para isso precise mentir e trapacear. Seus itans mostram isso: em um deles, ele dá de presente uma cabra a outras três orixás, e diz que quer receber metade do que elas ganharem com a venda. Elas vendem a cabra por vinte búzios, guardam 10 para Exu e, quando vão dividir os outros 10 entre elas, sobra um búzio. Cada uma tenta convencer as outras de que merece o búzio a mais, e Exu assiste à discussão por um tempo. Por fim ele pede a parte dele, pega o búzio que sobrou e o enterra, mostrando para as orixás que a solução era homenagear os antepassados (viemos do pó, ao pó retornaremos, e tudo que se coloca na terra está em contato com os antepassados).

Em outro itan, Exu vê mulheres presas em uma jaula e desafia seus raptoreiros: ele vai ficar com elas dentro da jaula coberta durante um certo tempo. Se, passado esse tempo, ninguém puder dizer quantas pessoas há na jaula, as mulheres serão libertadas. Achando que Exu estava tramando um plano de fuga, o grupo aceita o desafio. Quando a jaula é descoberta, eles contam as pessoas e dizem o número. Exu diz que eles erraram, pois ele engravidou todas as mulheres dali, e o número total é mais do que isso, portanto. Sem poder provar que Exu está mentindo, eles libertam as mulheres.

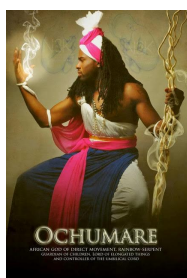


Oxóssi: orixá da calma, da contemplação, das artes e da caça. Associado a São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro.



Iansã/Oyá: orixá dos raios, ventanias e nuvens fechadas que não trazem chuva. Rejeita o papel feminino tradicional de afeto, e parte para a luta, inclusive seduzindo os homens que a interessam.

Oxum: orixá da água doce. É encontrada em rios e cachoeiras, gosta de flores e colares.



Oxumaré: é o arco-íris que liga o céu e a terra, a serpente que fecunda o solo e gera riquezas. Feminino e masculino ao mesmo tempo, simboliza a interação das energias. Representa a dualidade, o movimento, o girar incessante da vida e sua perpétua renovação. Em forma de serpente, Oxumaré morde a própria cauda e assume uma forma circular que lhe permite manter em equilíbrio os corpos celestes.



Xangô: orixá da justiça. Carrega um machado. Detesta ladrões, pessoas falsas e mentirosas. Domina o fogo, mas não para construir coisas, e sim para destruir quem faz algo errado.

TAREFA: Como na semana anterior, você deve ler o material desta folha e comentá-lo em um texto organizado. As regras são as mesmas.

Queridas estudantes e queridos estudantes:

Esta é a última atividade de Literatura e Língua Portuguesa do ano de 2020. As próximas duas semanas serão dedicadas a uma tarefa única de fim de ano de todos os componentes curriculares.

Espero que vocês tenham gostado dos conteúdos e da maneira como foi possível abordá-los. Teria sido muito melhor pessoalmente, é claro: eu e vocês tínhamos muitas coisas para comentar, mostrar, perguntar e responder sobre o que estava em cada um dos materiais que eu montei. Pelas respostas que recebi de vocês, sei que cada um fez o melhor que pode neste ano que nos pegou completamente de surpresa, e é isso o que importa: não foi um ano perdido; foi um ano em que tivemos de aprender coisas que não esperávamos.

Muito obrigada pela companhia virtual. Seguiremos acompanhando as notícias e torcendo para que as coisas se organizem e possamos nos ver de novo, em breve.

Beijos e se cuidem!

Professora Vivian